



PSA IPOJUCA em

FOCO

PROGRAMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO IPOJUCA

27 de julho de 2015 - Edição nº 15



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico



Agência
Estadual de
Meio Ambiente



Prefeito de Poção apresenta projeto do SES do município ao PSA Ipojuca



Prefeito apresentou o projeto do SES de Poção

O prefeito de Poção, Padre Cazuzza, apresentou na última segunda (20), um breve relato sobre o empreendimento do Sistema de Esgotamento Sanitário do município, dentre os assuntos abordados foi destacada a dificuldade em aditivar o convênio da prefeitura com a Funasa, por não possuir de um grupo técnico e nem orçamento para atender às exigências relativas à revisão orçamentária e ajustes do projeto. Padre Cazuzza informou, ainda, que chegou a licitar a construção da estação de tratamento de esgoto (ETE) e de uma das micro-bacias, mas não emitiu a ordem de serviço por falta de recursos para desapropriação das áreas, bem como para complementar os custos com escavação e rede coletora (a maioria das ruas possui muitas rochas).

Na ocasião, o prefeito solicitou ao PSA Ipojuca esforços para incluir o município na lista de prioridades de investimentos do BID. Sendo assim, o gerente da Compesa responsável pelo Programa, Sérgio Murilo, se comprometeu a enviar, no mês de agosto, engenheiros para fazer o diagnóstico e avaliação da qualidade do projeto e dos orçamentos, para saber se estão de acordo com as exigências ambientais e as regras do BID.

Compesa realiza estudo inédito de Avaliação Econômica

A Compesa, com recursos do BID, está realizando um inédito estudo econômico e financeiro para identificar a rentabilidade do Sistema de Esgotamento Sanitário da cidade de Tacaimbó e, principalmente, como a sociedade valora o sistema e a disposição a pagar pelo serviço. O consultor contratado, Luiz Cláudio Faria, destacou, em entrevista, a importância desse estudo e explicou sobre como ele funciona.



PSA Ipojuca: O que é a avaliação econômica?

Luiz Cláudio: O estudo procura identificar qual é a rentabilidade econômica do sistema de coleta e tratamento de esgoto que vai ser implantado na cidade. É preciso frisar que a rentabilidade econômica é diferente da financeira, pois a financeira olha para tarifa, para os custos do sistema, e para o custo de capital da Compesa e define uma tarifa que vai remunerar e recuperar o investimento feito. Do ponto de vista econômico, a análise que a gente faz olha para o bem estar da população. Então é o que a gente busca saber é como a sociedade valora aquele sistema e qual é a disposição a pagar da população pelo sistema que vai ser construído.

PSA Ipojuca: Como o benefício econômico do PSA Ipojuca poderá ser percebido pela população?

Luiz Cláudio: Caso o beneficiado se disponha a pagar um valor pelo serviço é uma demonstração de que ele valora esse serviço. Isso é o benefício econômico do programa, que vai ser comparado com os investimentos que serão feitos somados à operação e manutenção da obra, durante um período de 20 anos. De um lado a gente compara os benefícios que a população está disposta a pagar e do outro lado os custos. No final de 20 anos, essa conta tem que ser positiva, atestando a viabilidade do programa e que a população está de acordo com que ele seja construído.

PSA Ipojuca: Como está o andamento da avaliação econômica de Tacaimbó e qual a expectativa em relação ao resultado?

Luiz Cláudio: Já fizemos as 425 entrevistas domiciliares em Tacaimbó e terminamos a fase da pesquisa amostral. O próximo passo é fazer a análise da pesquisa para estimar esse benefício econômico. E além disso, a pesquisa nos dá mais informações sobre como que a população de Tacaimbó percebe o sistema operado hoje pela Compesa, tanto o de água quanto o futuro de esgoto, porque fazemos uma série de perguntas complementares relacionadas a qualidade do serviço de água, da comunicação da Compesa com a população, da qualidade e da quantidade da água e também com relação ao sistema de esgoto. Temos, diante dessa análise, um resultado prévio de que cerca de 45% da população de Tacaimbó está disposta a pagar um determinado valor pelo sistema.

45%

POPULAÇÃO
DISPOSTA A
PAGAR PELO
SISTEMA

Arrecadação do Governo de Pernambuco terá corte de R\$ 1 bilhão em 2015



Governador fez o anúncio semana passada

Em função da crise econômica que o Brasil atravessa, o Governo de Pernambuco anunciou um novo corte de R\$ 300 milhões no orçamento previsto para 2015. Serão R\$ 700 milhões (a menos) no Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e no Fundo de Participação dos Estados (FPE) algo em torno de R\$ 300 milhões, totalizando uma redução de R\$ 1 bilhão na arrecadação. De acordo com o governador Paulo Câmara, a economia será conseguida com a revisão de todos os contratos do Estado e com cortes em alguns serviços. No início do ano, o Governo de PE já tinha anunciado um contingenciamento no mesmo valor do novo corte.

Por outro lado, Paulo Câmara garante o investimento da ordem de R\$ 1 bilhão previsto, visto que boa parte deles vêm de operações de crédito e de parcerias com o Governo Federal.

LABORATÓRIO CPRH

Na terça (21), foi realizada, na sede do PSA Ipojuca, a reunião de negociação para Estruturação e Implantação do Sistema de Gestão de Qualidade no Laboratório da CPRH com a empresa Idea Consultores Associados. Como pendência para a formalização do contrato, a empresa já apresentou complementação e reajuste da documentação apresentada, que está sob análise do PSA Ipojuca. A expectativa é que o contrato seja assinado ainda neste mês de julho.



O Consórcio assinou o contrato na Segunda (20)

SUPERVISORA DE OBRAS CONTRATADA

A Compesa assinou o contrato com o consórcio ABF/Acqua Plan, que irá supervisionar as obras de esgotamento sanitário e dos parques urbanos do PSA Ipojuca. Orçado em aproximadamente R\$ 13 milhões, o contrato irá permitir que as obras sejam acompanhadas de perto por uma empresa experiente do ramo, garantindo maior eficiência nos trabalhos realizados.

CONHECENDO O VALE DO RIO IPOJUCA Produção de Renda Renascença em Poção



Poção é a capital da Renascença

O município de Poção, que tem sua sede inserida na Bacia do Rio Ipojuca, foi criado em dezembro de 1953 e se destaca pela produção artesanal da Renda Renascença. Tanto que em agosto de 2011 ganhou o título de Capital da Renascença, registrado na lei 14.365. De origem europeia, tecida em almofadas, a Renascença foi trazida ao Brasil pelos portugueses e ensinada no Recife em colégios internos e conventos, sendo introduzida em Poção, quando ainda era distrito de Pesqueira, na década de 30. A atividade artesanal, tão logo chegou ao local, se tornou, de imediato, o meio de vida da maioria da população, tradição que é mantida até hoje. Essa realidade mostra a diversidade e cultura e arte que também pode ser encontrada ao longo do Rio Ipojuca. Sendo o maior produtor de Renascença do Brasil, Poção exporta seus produtos para todo o país e também para o exterior, como países da Europa, América e Ásia.



A renda Renascença é de origem europeia

AGENDA PSA

Engenharia

27/07: Reunião com o prefeito de Poção para detalhamento do projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário da cidade

27/07: Reunião Supervisora de obras (ABF), construtora responsável pelo SES Tacaimbó (Flamac) e Trabalho Técnico Social da obra de Tacaimbó (Diagonal/ Condominium)

28/07: Visita à Tacaimbó com a ABF, Flamac e Diagonal/Condominium

29/07: Visita ao Laboratório de Análise de Água da Compesa, em Paudalho

EXPEDIENTE:

Produção, reportagem, edição
e diagramação: Imprensa PSA
Fotos: Imprensa PSA
Direção: UGP PSA Ipojuca



Envie sugestões e críticas para o e-mail imprensapsa@consorcioppa.com.br